

Boletim

Recebimentos Itinerantes

JUN/2026

FACILIDADE NO CAMPO; RECEBIMENTO
ITINERANTE CHEGA MAIS PERTO DO
PRODUTOR.

NR

SEGURANÇA EM
PRIMEIRO LUGAR

Evento no Campo

JAÚ EM FOCO: PRODUTORES REUNIDOS
NO ENCONTRO COM A ADIAESP

Educação Ambiental

SEMENTE DO FUTURO: EDUCAÇÃO
AMBIENTAL EM DESTAQUE

INDICE

01 RECEBIMENTO ITINERANTE ITÁPOLIS

03 RECEBIMENTO ITINERANTE ATIBAIA/JARINU

05 RECEBIMENTO ITINERANTE MOGI DAS CRUZES

07 RECEBIMENTO ITINERANTE JAÚ

09 RECEBIMENTO ITINERANTE APIAÍ

11 EVENTO ADIAESP - ENCONTRO
COM PRODUTORES

Encontramos de perto e a nível pessoal os melhores produtores da cadeia de mastigação. Assim, não é possível não trabalhar agora com as suas ideias e experiências. Estronho!

INDICE

12 CAMPO QUE PLANEJA - FAMÍLIA QUE PERMANECE

16 NR - TREINAMENTO DAS NORMAS REGULAMENTADORAS

17 SAÚDE DO COLABORADOR - PRIORIDADE QUE NÃO É NEGOCIADA

18 PORQUE É IMPORTANTE CONHECER A NR? TREINAMENTO TEÓRICO

19 NR - TREINAMENTO PRÁTICO

Envolviamos de perto a nível pessoal os melhores especialistas da de Mastigação. E isso não é tudo, porque não sabemos agora se as suas ideias vão ser a solução.

RECEBIMENTO

ITINERANTE



ITÁPOLIS

Recebimento Itinerante em Itápolis: Facilidade que preserva a força do Agro. Itápolis é terra fértil e de produção forte. Conhecida como capital nacional da laranja, a região também se destaca no cultivo de cana-de-açúcar, milho e soja. Onde tem produção intensiva, tem também a responsabilidade com a destinação correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas



Por que o recebimento itinerante foi tão importante em Itápolis?

Para o produtor:

Sabemos que a rotina no campo não para. Deslocar até uma central fixa significa custo com frete, tempo e maquinário parado. O recebimento itinerante da ADIAESP levou o ponto de coleta pra mais perto das propriedades. Resultado: o produtor de Itápolis e região conseguiu cumprir a lei, devolver suas embalagens vazias com segurança e ainda manter o foco na lavoura. Zero burocracia, máxima eficiência.

Para a região:

Itápolis tem nascentes, córregos e um solo que é patrimônio dos citricultores. Embalagem vazia descartada de forma irregular é risco de contaminação da água e do solo que alimentam toda a cadeia produtiva. Com a ação itinerante, evitamos que centenas de embalagens ficassem armazenadas de forma inadequada ou, pior, fossem descartadas no ambiente. É a proteção da nossa água, da nossa laranja e da saúde de toda a comunidade.

RECEBIMENTO

ITINERANTE



ITÁPOLIS



A conexão com a cultura da região:

A citricultura exige manejo fitossanitário constante. Isso gera um volume significativo de embalagens ao longo da safra. A entrega correta à ADIAESP fecha o ciclo da logística reversa: o mesmo cuidado que o produtor tem para produzir uma fruta de qualidade, ele tem na hora de dar o destino certo à embalagem. É a cultura de produzir com responsabilidade que mantém Itápolis forte no mapa do agro brasileiro. O recado é simples:

“ O recebimento itinerante da ADIAESP facilitou a vida do produtor de citros, cana e grãos, garantindo a destinação correta de embalagens vazias e protegendo o solo e a água que fazem a região ser tão gigante no agro. ”



RECEBIMENTO

ITINERANTE



ATIBAIA/JARINU

O agro de Atibaia e Jarinu ganha reforço na destinação correta

No coração do Circuito das Frutas, Atibaia e Jarinu vivem do morango, do pêssego, da flor e do tomate. É terra de estufa, de produtor que trabalha o ano todo e de defensivo agrícola aplicado com responsabilidade.

Pensando nisso, a ADIAESP realizou o Recebimento Itinerante no Parque do Morango, em Atibaia, levando estrutura para receber de as embalagens vazias de defensivos agrícolas.

“ **A AÇÃO APROXIMA A LOGÍSTICA REVERSA DO CAMPO, REDUZ CUSTO DE DESLOCAMENTO PARA O AGRICULTOR E REFORÇA O COMPROMISSO DO SETOR COM A PRESERVAÇÃO DAS BACIAS DOS RIOS ATIBAIA E JUNDIAÍ, QUE ABASTECEM MILHÕES DE PESSOAS NA REGIÃO.** ”

Atibaia e Jarinu são referência nacional no cultivo de morango, com produção intensiva em estufas. O pêssego também tem tradição, além de hortaliças e flores.

Essas culturas exigem manejo fitossanitário constante, o que gera volume considerável de embalagens vazias. Deixar de destinar corretamente significa risco de contaminação do solo e da água – e prejuízo para o produtor, que depende da qualidade ambiental para manter a produtividade.

O Recebimento Itinerante resolveu na prática esse gargalo: em vez do produtor ter que levar as embalagens até a central ou posto ADIAESP mais próximo, a estrutura foi até ele.



RECEBIMENTO

ITINERANTE



ATIBAIA/JARINU

Não é só recolher embalagem. É mostrar que o agro paulista produz alimento com responsabilidade do plantio até o descarte.

Como funcionou a ação

Durante o evento no Parque do Morango, produtores da região entregaram embalagens laváveis e não laváveis, limpas e secas, conforme exige o Sistema Campo Limpo. A equipe técnica orientou sobre a tríplice lavagem e separação correta.

Resultado: menos embalagem parada na propriedade, mais segurança para o trabalhador rural e cumprimento da legislação ambiental.

O papel da ADIAESP

A ADIAESP atua diretamente na articulação entre indústria, produtor e poder público para viabilizar ações como essa. Ao apoiar o Recebimento Itinerante, a associação garante que:

- O agricultor da região tenha acesso facilitado à destinação correta;
- A imagem do setor agroindustrial seja reforçada junto à sociedade;
- As metas de logística reversa sejam cumpridas, evitando passivo ambiental.



RECEBIMENTO

ITINERANTE

MOGI DAS CRUZES

Mogi das Cruzes: Recebimento Itinerante aproxima logística reversa do cinturão verde da capital

Mogi das Cruzes joga em várias frentes: hortaliças folhosas, brócolis, couve-flor, milho verde e produção orgânica crescente. É o chamado cinturão verde que abastece a Grande São Paulo diariamente. E onde tem rotação de cultura o ano todo, tem também aplicação de defensivos e, consequência, embalagem vazia pra destinar.

O Recebimento Itinerante desembarcou em Mogi justamente pra quebrar a barreira da distância. Com a ação, o ponto de recebimento foi montado perto das áreas de cultivo, e a adesão foi imediata.

Por que isso pesa para produtor mogiano?

Aqui o calendário agrícola não para. Entre uma safra e outra, sobra pouco tempo para burocracia. Ter um recebimento itinerante significa evitar acúmulo de material na propriedade, reduzir risco de multa ambiental e manter a propriedade em conformidade sem perder dia de trabalho no campo. A orientação técnica dada no local também evitou rejeito por embalagem mal lavada – problema comum quando o produtor faz sozinho.



RECEBIMENTO

ITINERANTE



MOGI DAS CRUZES

“ Mogi mostrou que itinerante funciona também em região de alta densidade populacional. É menos sobre “evento no parque” e mais sobre encaixar a sustentabilidade na rotina apertada de quem produz comida para a metrópole. ”

ADIAESP na articulação

A ADIAESP entrou como ponte entre as indústrias associadas, a prefeitura de Mogi e os produtores. O objetivo foi claro: descentralizar a logística reversa e mostrar que destinação correta não precisa ser custosa ou complicada. Em Mogi, a presença da ADIAESP reforçou que o setor produtivo assume a responsabilidade pós-consumo sem transferir todo o ônus pro agricultor.



O resultado vai além do Recebimento

Além das toneladas recolhidas, o ponto alto foi o diálogo direto com os produtores. Dúvida sobre prazo de devolução, separação de material, documentação do Sistema Campo Limpo – tudo resolvido na hora. Isso cria cultura. E cultura de descarte correto é o que sustenta a imagem do agro junto ao consumidor urbano, que está a 40 km dali.

RECEBIMENTO

ITINERANTE



JAU

O RECEBIMENTO ITINERANTE MAIS EXPRESSIVO



Jaú é polo citrícola e canavieiro, com pomar e canavial que não param. O resultado é um dos maiores fluxos de embalagens vazias de defensivos do interior paulista.

Levar um ponto itinerante pra Jaú não é “facilitar a vida do produtor”. É resolver um problema de escala. Sem ação itinerante, o acúmulo nas propriedades vira gargalo real: caminhão lotado, frete caro, risco de armazenamento inadequado. O Recebimento itinerante em Jaú funcionou como válvula de escape dessa pressão.

Produtor de Jaú já conhece a rotina do Campo Limpo, mas mesmo assim a equipe técnica ficou de plantão pra reorientar na hora. Isso evitou devolução e manteve o ritmo da coleta.

A ADIAESP entrou aqui com papel de coordenação pesada: alinhar calendário com a safra da laranja, articular transporte, e garantir que a indústria absorvesse o pico de entrada de material. Em Jaú ficou claro que itinerante não é só ação social – é gestão de cadeia.

RECEBIMENTO

ITINERANTE



JAU



RECEBIMENTO

ITINERANTE



APIAÍ



Em Apiaí o Recebimento Itinerante não veio sozinho. Ele chegou dentro do Agro + Apiaí, evento realizado para reunir o produtor rural da região num só lugar. Isso muda tudo: em vez de ponto de coleta isolado, a destinação de embalagem virou parte da programação.

O produtor chegava para ver novidade técnica, falar com fornecedor, assistir palestra – e saía com a caçamba das embalagens vazia. A logística reversa deixou de ser “mais uma obrigação” e entrou na roda de conversa do dia.

A ADIAESP marcou presença justamente nesse cruzamento. Enquanto a equipe do recebimento fazia a triagem, o estande da associação explicava na prática como funciona a logística reversa: prazo de devolução, tríplice lavagem, diferença entre embalagem lavável e não lavável. Sem juridiquês. Pergunta e resposta direta com quem aplica defensivo todo mês.

RECEBIMENTO

ITINERANTE



APIAÍ



Apiáí tem perfil de agricultura familiar e média propriedade, com café, milho e pastagem. O produtor da região não tem sempre central de recebimento perto. Juntar o itinerante com o Agro + Apiáí resolveu dois problemas de uma vez: deu destino correto pra embalagem e aproveitou o deslocamento que o produtor já ia fazer para o evento.



Resultado prático: mais adesão porque a informação chegou no momento certo, e menos embalagem parada na propriedade porque o ponto de entrega estava dentro da rota do produtor.

Em Apiáí ficou claro que itinerante funciona melhor quando vira troca. Coletar é importante. Mas quando a coleta vem junto com orientação e contato direto com a ADIAESP, vira mudança de hábito.

ENCONTRO COM
PRODUTORES

Adiaesp 

ADIAESP E ASSOCICANA

Jaú reúne família do campo para falar de futuro

JAÚ RECEBEU UM ENCONTRO DIFERENTE: PROMOVIDO PELA ADIAESP EM PARCERIA COM A ASSOCICANA, O EVENTO REUNIU PRODUTORES E SUAS FAMÍLIAS PRA DISCUTIR DOIS TEMAS QUE ANDAM JUNTOS NO CAMPO – SUCESSÃO FAMILIAR E CRESCIMENTO ESTRATÉGICO DA PROPRIEDADE.

O SALÃO LOTADO MOSTROU O PERFIL DA REGIÃO: PAI, MÃE, FILHO, FILHA, SENTADO LADO A LADO. SUCESSÃO NÃO É PAUTA DE GABINETE. É CONVERSA DE MESA DE JANTAR, E O EVENTO TRATOU ELA COMO TAL.

Campo que planeja, família que permanece



Sucessão

A palestra central abordou os erros mais comuns na transferência da propriedade: falta de planejamento, confusão entre afeto e gestão, e ausência de regras claras. O ponto levantado foi direto: sucessão dá certo quando começa cedo e quando o filho ou filha entra como gestor, não só como herdeiro.

Foram apresentados modelos de governança simples, aplicáveis mesmo pra propriedade de porte médio, e casos reais de transição que deram certo – e dos que travaram por falta de diálogo.

Crescimento estratégico: Produzir mais sem perder o controle

Depois da sucessão, o debate virou pra gestão. Como crescer sem endividar, como decidir entre intensificar a citricultura ou diversificar, como usar dado pra tomar decisão no pomar e no canavial.

A mensagem foi clara: crescer não é só aumentar área. É melhorar margem, reduzir custo oculto e profissionalizar o processo dentro de casa.

Logística reversa: Parte da gestão, não “departamento do meio ambiente”

Aqui a ADIAESP trouxe a conexão que muita gente ainda não faz: destinação correta de embalagem vazia é gestão da propriedade. Propriedade organizada na logística reversa é propriedade que evita multa, mantém certificação e mostra para banco e mercado que o negócio é sério.



Jaú reúne produtores e revendas em torno da logística reversa de embalagens

ENCONTRO COM
PRODUTORES

Adiaesp

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nunc vitae tellus sit amet libero lacina pretium ac ut nunc. Nunc id erat mi. Cras sollicitudin augue sit amet dictum ultricies. Aliquam erat volutpat. Aenean finibus pretium metus et faucibus.

Vivamus luctus, ipsum at pellentesque viverra, nulla mi ullamcorper leo, at scelerisque dolor lectus non lacus. Aliquam vitae turpis tempus, sodales purus tincidunt, iaculis metus. Etiam sit amet laoreet est. Suspendisse potenti. Maecenas diam turpis, fringilla at magna



Pra o produtor:

Foi a chance de tirar dúvida na prática, entender prazos de devolução e ver como o descarte correto protege a saúde da família, do solo e abre porta para certificações. Delegar essa tarefa à equipe e ter processo claro dentro da propriedade foi um dos aprendizados mais comentados.

Para a revenda:

O encontro consolidou a revenda como elo-chave. Além de receber a embalagem, ela orienta, registra e garante que o ciclo se feche. Troca entre revendas mostrou como padronizar atendimento e cumprir a legislação sem travar a operação

Para a região:

Jaú mostrou que quando o setor se organiza localmente, o resultado aparece. O evento destacou como a mobilização de produtores e revendas acelera o retorno de embalagens e reduz passivo ambiental, fortalecendo a imagem da agricultura paulista.



ENCONTRO COM PRODUTORES





O evento de Jaú deixou claro que o futuro da propriedade passa por três frentes que se conectam: a logística reversa bem executada garante conformidade e abre espaço pra certificações e novos mercados; o crescimento estratégico exige que produtor e revenda alinhem processos e deleguem com clareza; e a sucessão familiar só avança quando esses temas viram pauta de conversa entre gerações. Mais que cumprir regra, o encontro mostrou que organizar embalagem, planejar crescimento e preparar sucessor são movimentos do mesmo jogo: garantir que a propriedade continue produtiva e relevante para próxima safra e para a próxima geração.



TREINAMENTO

NR

**Segurança que
vira rotina: as
NRs em prática
no nosso dia a dia**

AS NORMAS REGULAMENTADORAS SÃO MAIS QUE EXIGÊNCIA LEGAL. AQUI ELAS TRADUZEM UM COMPROMISSO: NINGUÉM VOLTA PRA CASA MACHUCADO. NESTA SESSÃO VOCÊ VÊ COMO A GENTE TRANSFORMA REGRA EM AÇÃO, COM TREINAMENTO DE VERDADE E CUIDADO COM QUEM FAZ O CAMPO ACONTECER.

Saúde do colaborador, prioridade que não é negociada



As NRs existem pra proteger quem opera máquina, manuseia insumo e carrega peso todo dia. Respeitar norma regulamentadora é reduzir risco de acidente, afastamento e perda de produtividade. Mais que isso: é mostrar pro colaborador que a saúde dele vem antes da meta. Quando a equipe entende o porquê da luva, do cinto ou do procedimento, a segurança deixa de ser fiscalização e vira hábito.

Nossa regra interna é simples: se o EPI não serve, não trabalha. Se o treinamento não foi feito, não opera. A gente revisa procedimento, troca equipamento e para operação se identificar risco. Porque acidente não é custo aceitável. Colaborador seguro trabalha melhor, permanece mais tempo e leva essa cultura pra casa.

Da norma ao entendimento: Por que saber a NR evita acidente de verdade.



A parte teórica explica o que a norma pede, o risco que ela previne e a responsabilidade de cada um. Em sala, com material visual e casos reais, o time entende por que seguir checklist, como ler rótulo e quando parar o serviço. Teoria e prática juntas garantem que a NR não seja só assinatura em lista, mas atitude no chão da operação.

Linguagem direta, com pergunta o tempo todo. O colaborador precisa explicar com as próprias palavras o que faria numa situação X.

Resultado: quando o colaborador entende o risco, ele cobra o colega, para o serviço se ver algo errado e usa o EPI. A teoria vira autonomia.



O resultado que a gente vê

Colaborador que passou pela prática cobra o colega que esqueceu a luva. Para a operação se a máquina está sem guarda. Porque ele já fez certo dez vezes em Piedade. Virou hábito.

Segurança não é sorte. É repetição certa. E é isso que a Central de Piedade entrega: gesto seguro que o colaborador leva para a casa.

Treinamento Prático – Central de Piedade: onde a NR vira movimento

Se a parte teórica explica o risco, o treinamento prático na Central de Piedade faz o colaborador sentir a solução no corpo. Aqui não tem só demonstração. Tem repetição, erro corrigido na hora e avaliação até o gesto sair seguro, mesmo sob pressão.

O dia começa com a checagem do EPI. O colaborador recebe luva, máscara, avental e bota e aprende a inspecionar: costura rompida, válvula vencida, calçado sem solado – tudo é motivo para trocar antes de começar. Isso treina a NR-6 direto: EPI adequado e em condição de uso.

Na área de máquinas, trabalhamos a NR-12. Empilhadeira e prensa viram objeto de checklist. Onde está o ponto de esmagamento? Como acionar o bloqueio na manutenção? O que fazer se a trava de segurança não engatar? O colaborador testa, erra, ajusta. O objetivo é criar reflexo: parar a máquina antes de desobstruir, nunca alcançar por cima do protetor.





nos sigla



WWW.ADIAESP.COM.BR



[@ASSOCIAÇÃO.ADIAESP](https://www.instagram.com/ASSOCIAÇÃO.ADIAESP)



[ADIAESP](https://www.facebook.com/ADIAESP)



**ADIAESP - ASSOCIAÇÃO
DOS DISTRIBUIDORES DE
INSUMOS AGRÍCOLAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

